

Exposição temporária

Letras e Cores, Ideias e Autores da República na Biblioteca Municipal de Pinhel

A partir do dia 1 de Outubro, a Biblioteca Municipal de Pinhel acolhe a exposição “Letras e Cores, Ideias e Autores da República”.

No ano em que se comemoram cem anos sobre a implantação da República (1910-2010), a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), em colaboração com a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, apresenta a exposição “Letras e Cores, Ideias e Autores da República”.



A partir de textos de autores que marcaram decisivamente a cultura humanístico-literária em Portugal no final do século XIX e início do século XX, a DGLB convidou dez ilustradores – João Vaz de Carvalho, Afonso Cruz, Bernardo Carvalho, Marta Torrão, Teresa Lima, Rachel Caiano, Jorge Miguel, Carla Nazareth, Gémeo Luís, Alex Gozblau – a tratar plasticamente dez temas representativos do contexto social, político, cívico e cultural da época: Ultimatum, Monarquia, 5 de Outubro, Igreja, Educação, Mulheres, Modernismo, Grande Guerra, Chiado e Revistas.

O resultado mostra como literatura e arte, passado e presente, se podem cruzar de forma coerente e harmoniosa, dando corpo a um percurso fulcral da história portuguesa contemporânea: o triunfo da ideia republicana de cidadania, a instauração do regime, a participação de Portugal na I Grande Guerra e a vida política, social, cultural e artística deste período.

A partir da apresentação oficial, que decorreu no Museu Nacional do Traje a 16 de Julho, 308 Municípios, através das suas Bibliotecas Municipais, apresentam publicamente esta exposição.

Em Pinhel, a iniciativa vai estar patente ao público entre 1 de Outubro e 17 de Dezembro, na Biblioteca Municipal.

Mais notas sobre a exposição

Começando pela frase que um soldado disse em tribunal, ao ser julgado após a revolta de 31 de Janeiro de 1891 - "**Não sei o que é a República, mas não pode deixar de ser uma cousa santa**" -, a exposição vai acompanhando plasticamente textos e autores que ganham aqui um novo rosto, terminando na magnífica figura da Nova República desenhada por Alex Gozblau.

1. O **Ultimatum** inglês é aqui apresentado através do poema de **Guerra Junqueiro**, tratado pelo conhecido pintor e ilustrador **João Vaz de Carvalho**, que com a sua ironia habitual nos mostra "el-rei entravado e moribundo" enquanto a rainha "chora desgrenhadamente";

2. A **Monarquia**, "à semelhança duma grande santola, com as patas a vibrar aos quatro pontos", foi trabalhada por **Afonso Cruz**, ilustrador e escritor.

3. **5 de Outubro**, o cartaz número 3, cruza um excerto do magnífico romance "A escola do paraíso", de **José Rodrigues Miguéis**, com a ilustração do último vencedor do Prémio Nacional de Ilustração, **Bernardo Carvalho**, onde o rei se despede da pátria quando sente que "A revolução está na rua".

4. **Marta Torrão**, também ela já vencedora do Prémio Nacional de Ilustração, trata plasticamente a **Igreja** e os problemas a ela associados, que levaram a que, a 20 de Abril de 1911, o Governo Provisório da República tenha decretado a Lei da Separação da Igreja do Estado.

5. **Teresa Lima**, várias vezes premiada em Portugal e no estrangeiro, dedicou-se à **Educação**, tema de que fala **Manuel Laranjeira**, ao dizer que "a palavra escrita é imprescindível para a vida social moderna. (...) Na complexidade da vida de hoje, o homem que não sabe ler e escrever é um homem incompleto, desarmado para a luta do pão quotidiano."

6. O cartaz número 6, ilustrado por **Rachel Caiano** e dedicado às **Mulheres**, traz à

cena duas importantes escritoras da época da República, Virgínia de Castro e Almeida e Ana de Castro Osório. Combatentes pela igualdade de direitos entre mulheres e homens, muitas escritoras estiveram associadas a organizações como a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, a Associação de Propaganda Feminista ou o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

7. O **Modernismo**, tema vastíssimo que daria, ele só, para uma exposição, destaca aqui **José de Almada Negreiros** e o seu Manifesto Anti-Dantas, transposto para a banda desenhada por **Jorge Miguel**.

8. **Carla Nazareth** ilustra aqui as Memórias da **Grande Guerra** de **Jaime Cortesão** e o drama que se colocou a tantos homens: “Não durmo nessa noite. É um diálogo entre mim e a consciência. Decido oferecer-me para partir, e no dia seguinte, em carta ao Ministro da Guerra, Norton de Matos, declaro-lhe sacrificar a essa grande obrigação os sagrados deveres de família, pois entendo que esta guerra terá para o bem da Humanidade consequências tamanhas, quais ninguém mesmo pode prever desde já”.

9. **Gémeo Luís**, importante ilustrador a quem também se deve o design de toda a exposição, traz à cena o ambiente decadente do **Chiado** dez anos após a implantação da República. **Raúl Brandão**, nas suas Memórias, conta que “Ali no Chiado é que se vê tudo bem patente (...) Alguns escrevem livros (...) Não têm importância nenhuma desde que perderam a situação política. Estão abandonados. É com uma certa satisfação que a gente os vê apeados dos seus pedestais.”

10. Finalmente, as **revistas** literárias como a **Águia**, o **Orpheu** ou a **Seara Nova**, que contribuíram para renovar a mentalidade da elite portuguesa, inspiraram **Alex Gozblau**. O novo rosto da sua República mantém o ideal da Renascença Portuguesa: “E então um novo Portugal, mas português, surgirá à luz do dia, e a civilização do mundo sentir-se-á mais dilatada”.

Organização:

Município de Pinhel – Biblioteca Municipal / Falcão EM